
BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O MODELO DOS QUATRO ESPAÇOS: implementação na *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona, Espanha

Public libraries and the four-space model: implementation in Xarxa de Biblioteques Municipals of the Province of Barcelona, Spain

Nicole da Silva Stein (1), Sonia Elisa Caregnato (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil, nicolesstein@gmail.com

(2) sonia.caregnato@ufrgs.br



Resumo

Este estudo tem por enfoque o modelo dos quatro espaços para bibliotecas públicas e sua adoção pela *Xarxa de Biblioteques Municipals* (XBM) da Província de Barcelona, Espanha. O objetivo geral é analisar como os recursos, serviços e projetos desenvolvidos pela XBM refletem as concepções do modelo dos quatro espaços. O estudo apresenta considerações concernentes às possibilidades das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea. Discorre acerca das concepções do modelo dos quatro espaços, com atenção a cada um deles: Inspiração, Aprendizagem, Encontro e Performativo. Foi realizada uma pesquisa documental a partir de *websites* vinculados à XBM para identificação de seus recursos, serviços e projetos. 61 itens foram analisados e categorizados em conformidade aos quatro espaços do modelo. Os resultados demonstram que o espaço que está sendo mais efetivado pela XBM é a Aprendizagem (presente em 31 itens). Conforme analisado, os recursos, serviços e projetos desenvolvidos pela XBM refletem as concepções do modelo por meio de suas abordagens, metodologias e dinâmicas e/ou das temáticas enfocadas. Os itens apresentam uma diversidade expressiva e maior ênfase nas concepções de cada espaço de forma isolada. A diversidade de itens desenvolvidos pelas unidades da XBM sinaliza que o modelo não contraria a pluralidade das bibliotecas públicas.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas; Modelo dos quatro espaços; Sociedade contemporânea; *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona.

Abstract

This study focuses on the four-space model for public libraries and its adoption by the *Xarxa de Biblioteques Municipals* (XBM) of the Province of Barcelona, Spain. The overall objective is to analyze how the resources, services and projects developed by XBM reflect the conceptions of the four-space model. The study explores the roles of public libraries in contemporary society, discussing the conceptions of the four-space model, with attention to each of them: Inspiration, Learning, Meeting and Performative. A documentary research approach is employed using XBM websites to identify its resources, services and projects. 61 items were analyzed and categorized according to the four spaces of the model. The results show that the most effectively represented space in XBM is the Learning (present in 31 items). As analyzed, the resources, services and projects developed by XBM reflect the four-space model through their approaches, methodologies and dynamics and/or thematic focus. The items present a significant diversity with a greater emphasis on the conceptions of each space in isolation. The diversity of items developed by XBM units indicates that the model aligns with the plurality of public libraries.

Keywords: Public libraries; Four-space model; Contemporary society; Xarxa de Biblioteques Municipals of the Province of Barcelona.

1 Introdução

A legitimidade de uma instituição se ampara em grande medida no quão pertinente é o seu papel para a sociedade. No caso das bibliotecas públicas, a situação não é diferente. Essas instituições se consolidaram entre a segunda metade do século XIX e início do século XX justamente por apresentarem um papel relevante ao contexto histórico e social em que estavam inseridas (Mueller 1984). Focadas em disponibilizar acesso à informação para a comunidade, as bibliotecas públicas se configuravam de modo mais amplo como instrumentos para iluminação social e apoio à educação e à coesão social.

Contudo, um olhar sobre a sociedade contemporânea – onde a informação não se restringe mais aos livros, em que diferentes formas de entretenimento competem pela atenção das pessoas, onde o ambiente digital se faz cada vez mais presente na vida da população, ao mesmo tempo que as desigualdades em termos socioeconômicos, educacionais e tecnológicos se acentuam – pode nos levar a questionar se o papel tradicional das bibliotecas públicas, que levou à sua consolidação, ainda permanece pertinente. Ou, dadas as configurações contemporâneas e perspectivas futuras, não deveriam as bibliotecas públicas repensar por completo seus objetivos?

Nesse exercício de reflexão sobre o papel e os objetivos da biblioteca pública na sociedade contemporânea, um comitê dinamarquês denominado *Udvalget om folkebibliotekerne i*

vidensamfundet (Comitê das Bibliotecas Públicas na Sociedade do Conhecimento) apresentou, em 2010, ao Ministério da Cultura da Dinamarca o relatório fruto de seu trabalho e investigação (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). Esse relatório, intitulado *Folkebibliotekerne i vidensamfundet* (As bibliotecas públicas na Sociedade do Conhecimento), apresenta, dentre as suas proposições, um modelo de caráter teórico-conceitual para as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea: o modelo dos quatro espaços (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

Esse modelo propõe que as bibliotecas públicas têm o dever de proporcionar e apoiar quatro diferentes objetivos: Experiência, Envolvimento, Empoderamento e Inovação. De acordo com o modelo, para efetivar esses quatro objetivos, as bibliotecas públicas devem se estruturar a partir de quatro espaços: Espaço de Inspiração, Espaço de Aprendizagem, Espaço de Encontro e Espaço Performativo (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

Desde a sua apresentação, esse modelo foi utilizado como parâmetro para o desenvolvimento de diferentes bibliotecas públicas, ajudando a reestruturar unidades já existentes, bem como na organização de novas unidades, não apenas na Dinamarca, como também em outros países (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). Um caso relativamente recente da adoção do modelo é o da *Xarxa de Biblioteques Municipals* (Rede de Bibliotecas Municipais) da Província de Barcelona, na Espanha. O modelo dos quatro espaços passou a fazer parte da gestão e planejamento da XBM (conforme sigla pela qual a *Xarxa de Biblioteques Municipals* é conhecida) de modo mais formal a partir de 2020, após um processo de reflexão estratégica ocorrida na Rede (Barcelona 2020, 2021).

Assim, passados mais de dez anos desde a formulação do modelo dos quatro espaços e a sua adoção por algumas bibliotecas públicas, dentre as quais as bibliotecas da XBM, se impõe o questionamento sobre como essas instituições vêm empregando o modelo. Com base nessas considerações, o presente trabalho se propôs a responder a seguinte questão: como as bibliotecas públicas adeptas ao modelo dos quatro espaços refletem as concepções deste modelo por meio de seus recursos, serviços e projetos?

De modo a viabilizar resposta ao problema apresentado, este estudo tem por objetivo analisar como os recursos, serviços e projetos desenvolvidos pela *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona refletem as concepções do modelo dos quatro espaços. Cabe pontuar que o presente estudo tem potencial para enriquecer a discussão sobre bibliotecas públicas, evidenciando, através do aporte teórico e dos exemplos reais que são abordados com base no modelo dos quatro espaços, as diferentes potencialidades que estas instituições têm na sociedade contemporânea e as possibilidades para desenvolvê-las em conformidade com o contexto, tendências e demandas sociais vigentes, de modo a reafirmar a sua pertinência e importância.

2 Bibliotecas públicas e sociedade contemporânea

A sociedade contemporânea é permeada por um conjunto de aspectos complexos, tais como a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em diferentes esferas da vida, mas, por outro lado, a desigualdade socioeconômica, que em muito se associa à exclusão tecnológica e digital. Ademais, este é um período marcado por constantes mudanças nos mais diferentes segmentos da sociedade. Igualmente marcante, há a pós-verdade e a polarização em relação às mais diferentes questões, bem como relações sociais cada vez menos estáveis.

Esse contexto multifacetado e dinâmico influencia, direta ou indiretamente, a atuação das bibliotecas públicas e pode afetar a forma como as pessoas se relacionam com essas instituições. Assim, é necessário que as bibliotecas públicas desenvolvam uma atuação atenta aos aspectos e demandas que permeiam a sociedade contemporânea. À vista disso, Audunson (2005) aponta que as bibliotecas públicas devem atuar de modo mais orientado ao multiculturalismo – aspecto marcante da sociedade contemporânea – defendendo que uma atuação multicultural para as bibliotecas não se resume ao desenvolvimento de serviços segmentados de acordo com cada grupo cultural.

Um caminho mais promissor é desenvolver espaços de encontro que Audunson (2005) denomina “pouco intensivos”: ambientes que fazem com que pessoas com interesses, cultura e valores diferentes se encontrem e estejam visíveis umas às outras. O autor afirma que os espaços “pouco intensivos” são importantes para a sociedade multicultural ao facilitar o encontro e a

tolerância entre pessoas diferentes (Audunson 2005) – concepção que se assemelha à ideia de Peterson (2023) acerca dos espaços para “microconexões”.

Segundo Peterson (2023), as bibliotecas públicas são espaços propícios para microconexões, uma vez que elas têm a “[...] capacidade de acomodar uma miríade de atividades e grupos sociais, impensáveis em outros espaços urbanos, que permitem às pessoas entrarem em contato e ligarem-se a outras [...]” (Peterson 2023 p. 70, tradução própria). A ideia de desenvolver as bibliotecas públicas como espaços “pouco intensivos” e de “microconexões” – conceitos que se complementam – corrobora o entendimento de Lærkes (2016) sobre a necessidade das bibliotecas públicas atenuarem seu foco aos livros para direcioná-lo mais às pessoas e aos fatores comunitários.

Conforme já apontado por Lankes (2016), uma ótima biblioteca é aquela que constrói comunidades e vínculos entre pessoas (e não apenas coleções ou serviços). Em conformidade com essa ideia, Peterson (2023) pontua que as bibliotecas públicas têm potencial de contribuir para que formas de sociabilidade discretas e de união urbana se desenvolvam. Audunson (2005) também aponta que o contexto multicultural e digital da sociedade contemporânea sinaliza para a revitalização da importância da biblioteca pública enquanto espaço físico.

Assim, contrariando a dicotomia entre *físico x digital*, compreende-se que as bibliotecas públicas, no contexto contemporâneo, não podem priorizar os ambientes e atuação digital em detrimento do seu ambiente físico. É fato que a atuação no meio digital é, para as bibliotecas públicas, um aspecto de inegável importância. Em vista, por exemplo, dos chamados nativos digitais, disponibilizar serviços e recursos digitais, tais como coleções de e-books e audiolivros, pode ser uma estratégia para alcançar esse público, além de diversificar a oferta de recursos para a comunidade de forma geral.

Contudo, as possibilidades tecnológicas e digitais não podem turvar a visão das bibliotecas públicas no que tange à imprescindibilidade de seu espaço físico. Para Calheiros e Prado (2023), a existência do espaço físico na biblioteca pública é primordial para que socializações interativas entre diferentes grupos de pessoas se realizem. Além disso, as bibliotecas públicas enquanto ambientes físicos possuem importância ao disponibilizar o acesso tanto a recursos físicos, tendo

em mente as pessoas que não dispõem de meios para obtê-los; como também a recursos digitais, de modo a atender as pessoas que não dispõem de dispositivos eletrônicos e/ou competências para acessá-los de forma autônoma.

Embora as TICs e o ambiente digital sejam um símbolo marcante na sociedade contemporânea, esses aspectos são concomitantes à exclusão tecnológica e digital. Nesse contexto, Thiele e Klagge (2021) apontam que o espaço físico da biblioteca pública desempenha um papel relevante para a participação social e justiça educativa, considerando as pessoas cujos ambientes privados possuem infraestruturas digitais e sociais precárias. Dessa forma, a biblioteca pública tem um importante papel ao se constituir como ambiente onde pode ser ofertada uma variedade de recursos e serviços, os quais, de forma gratuita e democrática, se tornam disponíveis para pessoas que, de outro modo, não teriam acesso a essas oportunidades.

Ademais, um conceito relevante para as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea é o de terceiros lugares, conforme proposto por Oldenburg (1989) para designar ambientes centrais da vida pública informal. O autor esclarece que o termo engloba uma grande variedade de locais abertos ao público, onde as pessoas podem se reunir de forma regular, voluntária e informal – sendo complementares ao ambiente doméstico (o “primeiro lugar”) e do trabalho (o “segundo lugar”) (Oldenburg 1989).

É válido que as bibliotecas públicas tenham seu desenvolvimento orientado ao que Oldenburg (1989) pontua ser uma característica importante dos terceiros lugares: o caráter nivelador, ou seja, inclusivo e acessível ao público em geral e sem critérios formais de adesão ou de exclusão. Cabe destacar que as bibliotecas públicas apresentam um diferencial em relação à maioria dos terceiros lugares exemplificados por Oldenburg (1989) – tais como cafeterias, bares, livrarias e lojas – qual seja: o seu caráter não comercial.

Conforme evidencia Peterson (2023), as bibliotecas públicas são um dos poucos ambientes que não possuem interesses comerciais no atual cenário de expansão do pensamento neoliberal no desenvolvimento e planejamento urbano. O aspecto não comercial das bibliotecas públicas contribui para relembrar o seu papel democrático perante a sociedade e o Estado e deveria ser explorado de modo a posicionar sua comunidade como verdadeira protagonista de sua atuação.

Dar protagonismo às pessoas se apresenta, pois, como aspecto imperativo para as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea. Para além de um modelo de gestão mais participativo, com abertura para as ideias da comunidade, as bibliotecas públicas podem dar centralidade às pessoas ao estruturar recursos, serviços e projetos que possibilitem aos seus membros desempenhar um papel ativo. Lærkes (2016), por exemplo, menciona que as bibliotecas públicas podem disponibilizar ambientes para criação de conteúdo, o que vai ao encontro da ideia proposta por Levien (2011) acerca de uma “biblioteca de criação”, onde é disponibilizada uma variedade de equipamentos e instalações para ajudar as pessoas a “[...] preparar novas obras, isoladamente ou em grupos, em mídias novas ou antigas, para uso pessoal ou distribuição generalizada” (Levien 2011 p. 5, tradução própria).

Ampliando o entendimento acerca do que os autores supracitados mencionam como “criação” (mais focados em artefatos, sejam físicos ou digitais), é possível apontar uma outra possibilidade para legitimar as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea: estruturá-las como plataforma para a criação de conhecimento. Dada a importância da aprendizagem ao longo da vida no contexto atual, as bibliotecas públicas podem se configurar como ambientes onde sejam disponibilizados meios para a aprendizagem não formal – contribuindo, pois, para que as pessoas criem e desenvolvam novos conhecimentos e aprimorem os que já possuem.

Essa ideia corrobora aspectos apresentados no Manifesto da Biblioteca Pública, que menciona como uma das missões das bibliotecas públicas o incentivo ao “[...] aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida” (IFLA e UNESCO 2022 p. 2-3). As bibliotecas públicas podem guiar a busca pelo aprendizado e promover o conhecimento por diferentes meios, por exemplo, incentivando o contato com uma obra (literária, musical, audiovisual, etc.), como também viabilizando experiências culturais e o encontro entre cidadãos (Danmark 2010).

Todas essas possibilidades, assim como diversas outras viáveis às bibliotecas públicas, reforçam a ideia dessas instituições como plataformas para ampliar a visão de mundo da sua comunidade. É fato que, na sociedade contemporânea, aqueles que dispõem de acesso às TICs, especialmente à internet, também têm amplas possibilidades de explorar o diferente. Contudo, tais

possibilidades por vezes não se concretizam – dadas, por exemplo, a ausência de alfabetização informacional e digital e a pós-verdade. Assim, pessoas que restringem a sua exploração a fontes que apenas corroboram suas cosmovisões, e/ou que não sabem buscar pela informação que necessitam, são indicativos de que a internet, por si só, “[...] por melhor recurso tecnológico que seja, não substitui na integralidade a existência dos processos oferecidos pela biblioteca pública” (Calheiros e Prado 2023 p. 210).

Isso envolve a continuação da função tradicional da biblioteca pública em disponibilizar “[...] acesso à informação, mas também um desenvolvimento adicional em que a biblioteca contribui para garantir que todos tenham os pré-requisitos para utilizar a informação e criar novos conhecimentos” (Danmark 2010 p. 21, tradução própria). Assim, as bibliotecas públicas têm a oportunidade de reafirmar a sua importância ao oferecer à sua comunidade recursos informacionais confiáveis e diversos e meios para auxiliá-la a desenvolver competências informacionais e habilidades para uma atuação segura e responsável no ambiente digital.

Além disso, as bibliotecas públicas podem ter uma atuação mais orientada à democratização do acesso à cultura. As diferentes expressões e ações culturais que nelas podem ser mediadas se apresentam como uma alternativa às atividades culturais de caráter comercial e aos meios de entretenimento cada vez mais restritos ao ambiente digital (por exemplo, mídias sociais, jogos digitais e plataformas de *streaming*). Assim, as bibliotecas públicas têm o importante papel de se constituir como ambientes para experiências culturais genuínas, cujo propósito não se restringe ao entretenimento, envolvendo a inspiração e contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e criticidade em sua comunidade.

Em vista dos aspectos apresentados, é notório que as bibliotecas públicas se defrontam com possibilidades que, a princípio, podem parecer diferentes entre si – como de fato são. Mas é justamente a ideia de um ambiente diversificado que deve guiar o desenvolvimento das bibliotecas públicas frente aos aspectos característicos da contemporaneidade. Um ambiente multifacetado que desperte “[...] a vontade de conhecer, aprender, produzir e compartilhar” (Lessa e Gomes 2017 p. 43) e que disponibilize “[...] acesso a recursos materiais (livros e outras mídias, infraestrutura

de computadores e Internet) e recursos imateriais (conhecimento, intercâmbio)” (Thiele e Klagge 2021 p. 36, tradução própria).

Em essência, todas essas possibilidades, para além do fato de serem diferentes, devem ser entendidas como complementares. Algumas estabelecem elos com funções tradicionais das bibliotecas públicas – ainda que em um exercício de reformulação – outras, por sua vez, são mais originais. Em conjunto, todas essas possibilidades sinalizam que uma possível estratégia para as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea seja o equilíbrio entre a inovação e o tradicional.

Porém, como as bibliotecas públicas podem estruturar essas diferentes possibilidades de forma mais tangível e objetiva? Como concatená-las de modo que, em conjunto, estruturem de fato bibliotecas públicas pertinentes à sociedade contemporânea? Uma resposta viável para estas questões é o modelo dos quatro espaços para bibliotecas públicas – foco da próxima seção.

3 O modelo dos quatro espaços para bibliotecas públicas

O modelo dos quatro espaços para bibliotecas públicas foi originalmente desenvolvido por Henrik Jochumsen, Casper Hvenegaard Rasmussen e Dorte Skot-Hansen como parte do relatório *Folkebibliotekerne i vidensamfundet* (As bibliotecas públicas na Sociedade do Conhecimento), publicado em 2010. O comitê responsável pela elaboração desse relatório, *Udvalget om folkebibliotekerne i vidensamfundet* (Comitê das Bibliotecas Públicas na Sociedade do Conhecimento), foi estruturado pelo Ministério da Cultura dinamarquês para investigar e apresentar recomendações para as bibliotecas públicas em face aos aspectos característicos da sociedade contemporânea (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

Esse Comitê apontou a necessidade de um novo modelo para as bibliotecas públicas que considerasse os desafios que o desenvolvimento social impõe a essas instituições, e que, dessa forma, despertasse o potencial que elas têm para atender às necessidades da sua comunidade (Danmark 2010). Em resposta a essa lacuna, o relatório apresenta o modelo dos quatro espaços para bibliotecas públicas.

Esse modelo pode ser compreendido como uma visão ou um conceito para as bibliotecas públicas na sociedade contemporânea (Danmark 2010), apresentando-se também como uma ferramenta concreta para conceber, desenvolver e (re)organizar essas instituições (Jochumsen [201-?]; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). De acordo com o modelo, o propósito das bibliotecas públicas deve ser o apoio a quatro diferentes objetivos: Experiência, Envolvimento, Empoderamento e Inovação (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

Os objetivos de Experiência e Envolvimento estão ligados ao primeiro eixo estruturante do modelo, que apoia um desenvolvimento orientado ao *insight*, ao reconhecimento e à compreensão por parte da comunidade, bem como o seu comprometimento e envolvimento (Danmark 2010). De modo complementar, os objetivos desse primeiro eixo se relacionam “[...] à percepção, experiência e envolvimento do indivíduo na sua busca de significado e identidade numa sociedade complexa [...]” (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012 p. 589, tradução própria).

Considerando o exposto acima, compreende-se que o objetivo da Experiência dialoga com a ideia de proporcionar aos interagentes da biblioteca experiências diversas e com potencial de ampliar sua visão de mundo e seu conhecimento. Já o objetivo do Envolvimento dialoga com a interação interpessoal (que pode ser ocasional ou intencional) e com a ideia de despertar um senso de pertencimento e de comunidade.

Os outros dois objetivos (Empoderamento e Inovação) estão ligados ao segundo eixo estruturante do modelo, que, por um lado, contribui para a inovação e proposição de soluções para os desafios sociais, e, por outro, “[...] cria ‘empoderamento’ nos cidadãos, ou seja, torna-os mais autossuficientes e capazes de cuidar de si mesmos sob as condições em constante mudança” (Danmark 2010 p. 48, tradução própria). Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2012) complementam que o Empoderamento se relaciona à ideia de contribuir para que os cidadãos se tornem mais seguros, independentes e tenham boa capacidade de resolução de problemas, ao passo que a Inovação se relaciona ao desenvolvimento de respostas para

problemáticas que permeiam a sociedade, ou, de modo mais amplo, ao desenvolvimento de conceitos, métodos e expressões artísticas originais.

Nesse sentido, é possível compreender que o Empoderamento objetiva o desenvolvimento de indivíduos conscientes, que disponham de competências e senso crítico, instigando-os a não serem passivos – aspecto este que também encontra reflexo no objetivo da Inovação. Esta, por sua vez, busca fornecer condições para que as pessoas se inspirem e expressem suas ideias e criatividade de forma ativa.

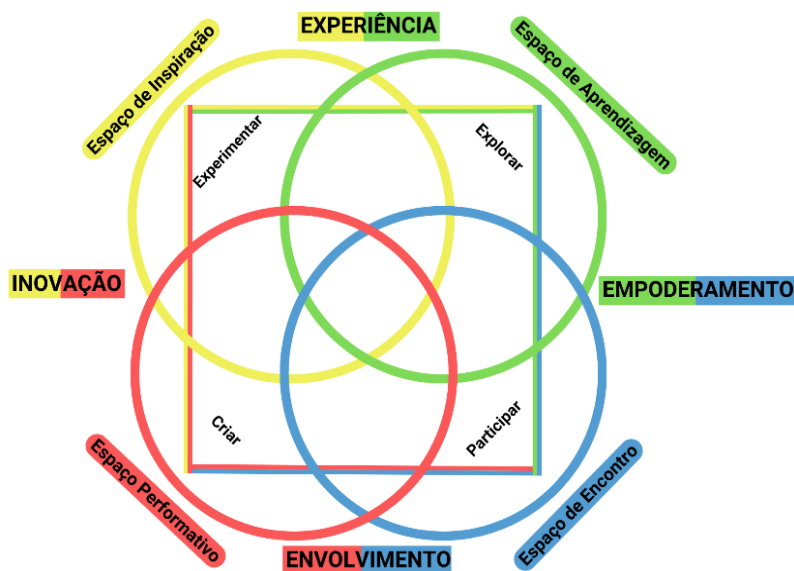
Para efetivar esses quatro objetivos (Experiência, Envolvimento, Empoderamento e Inovação), Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2012) propõem que as bibliotecas públicas devem se estruturar a partir de quatro espaços: Espaço de Inspiração, Espaço de Aprendizagem, Espaço de Encontro e Espaço Performativo. Embora utilizem o termo “espaço”, os autores do modelo esclarecem que os quatro espaços não devem ser compreendidos como salas ou setores concretos, mas como possibilidades que podem se efetivar tanto no ambiente físico quanto no ambiente digital da biblioteca (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). Assim, é possível afirmar que os quatro espaços são, em realidade, dimensões dentro da biblioteca – conforme termo proposto por Beudon (2019).

Embora o modelo faça uma distinção entre os quatro espaços (dimensões), são as intersecções entre eles que resultam na configuração de maior potencial para o desenvolvimento de serviços [ou recursos e projetos] únicos (Danmark 2010). Esse aspecto indica que um mesmo serviço, por exemplo, pode ser estruturado de modo a refletir elementos de diferentes espaços. Em complemento, os autores do modelo afirmam que, na biblioteca pública ideal, os quatro espaços “[...] apoiar-se-ão mutuamente e, assim, apoiarão os objetivos da biblioteca” (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012 p. 590, tradução própria).

Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2012) enfatizam que o modelo não objetiva contrariar a diversidade das bibliotecas públicas, tornando-as homogêneas. Ao contrário disso, ele pretende fomentar uma discussão múltipla sobre a biblioteca (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). A Figura 1 apresenta a representação gráfica do modelo e, nas

subseções a seguir, são expostos os principais elementos associados a cada um dos quatro espaços – doravante chamados de “dimensões”.

Figura 1 – Representação gráfica do modelo dos quatro espaços



Fonte: Adaptado pelas autoras (2024) com base em Danmark (2010); Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2012, 2017a).

Descrição da imagem: quadrado branco com arestas nas cores amarela, verde, azul e vermelha. A aresta horizontal superior representa o objetivo da Experiência, a aresta horizontal inferior representa o objetivo do Envolvimento, a aresta vertical esquerda representa o objetivo da Inovação e a aresta vertical direita representa o objetivo do Empoderamento. Sobrepostos ao quadrado, há quatro círculos vazados: o primeiro círculo na parte superior esquerda do quadrado e com borda amarela representa o Espaço de Inspiração; o segundo círculo na parte superior direita e com borda verde representa o Espaço de Aprendizagem; o terceiro círculo na parte inferior direita e com borda azul representa o Espaço de Encontro, e o quarto círculo na parte inferior esquerda e com borda vermelha representa o Espaço Performativo. Dentro do círculo que representa o Espaço de Inspiração, há a ação “experimentar” e dentro do círculo que representa o Espaço de Aprendizagem, há a ação “explorar”. Já dentro do círculo que representa o Espaço de Encontro, há a ação “participar” e dentro do círculo que representa o Espaço Performativo, há a ação “criar”.

3.1 Dimensão de Inspiração

A Dimensão de Inspiração proporciona experiências significativas e que instigam a comunidade a ir além das suas escolhas habituais (Danmark 2010). Essa dimensão não só inspira o indivíduo a fazer escolhas inusitadas, como também desperta o interesse por tais escolhas (Danmark 2010; Jochumsen [201-?]). Assim, é uma dimensão em que as experiências mediadas podem transformar a percepção das pessoas (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen

2017a) – seja essa percepção em relação a si mesmo, ao outro, a alguma questão ou à realidade ao seu redor, por exemplo.

A Dimensão de Inspiração pode se efetivar pela mediação de expressões artísticas de diferentes culturas e gêneros (Danmark 2010; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012), bem como por meio de atividades que envolvam a comunidade de forma ativa – por exemplo, círculos de leitura e de escuta (Jochumsen [201-?]). Essa dimensão também se relaciona a eventos com artistas e ao acesso a recursos como literatura, filmes, músicas e jogos, considerando especialmente títulos que extrapolam aquilo que é conhecido pela comunidade (Denmark 2016). A Dimensão de Inspiração apoia especialmente os objetivos de Inovação e Experiência (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

3.2 Dimensão de Aprendizagem

A Dimensão de Aprendizagem propicia à comunidade da biblioteca meios para descobrir e explorar o mundo (Danmark 2010). É, pois, viabilizadora do acesso livre e irrestrito à informação e ao conhecimento, de modo que todos os indivíduos disponham de oportunidades para aumentar as suas competências e perspectivas (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

A aprendizagem, conforme enfocada nessa dimensão, realiza-se em grande medida em ambientes informais das bibliotecas públicas, envolvendo, por exemplo, jogos e brincadeiras, bem como cursos informais, palestras e *workshops* (Danmark 2010; Denmark 2016; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). Essa dimensão também se efetiva mediante espaços de estudo e de trabalho em grupo e do acesso a recursos de informação e conhecimento, tanto em meios analógicos quanto digitais (Danmark 2010; Denmark 2016; Jochumsen [201-?]).

Segundo essa dimensão, a aprendizagem nas bibliotecas públicas deve se configurar como uma oferta constante e sempre disponível (Danmark 2010; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). A base da Dimensão de Aprendizagem é a atividade de descobrir e aprender coisas novas (Danmark 2010). Essa dimensão instiga as bibliotecas públicas quanto à atual necessidade de jovens e crianças por processos de aprendizagem mais orientados para a experiência, através de padrões de aprendizagem de caráter social, interativo e lúdico (Jochumsen

[201-?]; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012, 2017a). A Dimensão de Aprendizagem apoia especialmente os objetivos de Experiência e Empoderamento (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

3.3 Dimensão de Encontro

A Dimensão de Encontro se configura como um ambiente aberto e público que, tal como um terceiro lugar ⁽¹⁾, oportuniza que os membros da comunidade se encontrem e possam conhecer outras pessoas (Danmark 2010), que podem ter interesses e valores tanto semelhantes quanto diferentes aos seus (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012). Assim, a Dimensão de Encontro propicia possibilidades de contato e interação com opiniões diferentes e convida a comunidade à discussão e ao debate, contribuindo para seu desenvolvimento (Danmark 2010; Jochumsen [201-?]).

A Dimensão de Encontro pode se efetivar tanto em um ambiente físico quanto digital, podendo assumir diferentes configurações, tais como debates que se dão vivo na biblioteca e/ou mediados pela internet, bem como áreas de estar dentro da biblioteca, com jornais para leitura e cafeteria, por exemplo (Danmark 2010; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012, 2017a). Essa dimensão também se relaciona a clubes e círculos de leitura (Danmark 2010; Denmark 2016), bem como a encontros de baixa intensidade ⁽²⁾ – encontros estes que podem acontecer na biblioteca sobretudo de forma não planejada (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2017a). A Dimensão de Encontro apoia principalmente os objetivos de Empoderamento e Envolvimento (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

3.4 Dimensão Performativa

A Dimensão Performativa possibilita à comunidade condições para a criação ativa (Danmark 2010). Nessa dimensão, as pessoas, interagindo umas com as outras, podem se inspirar para “[...] criar novas expressões artísticas no encontro com a arte e a cultura” (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012 p. 593, tradução própria). Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2017b) afirmam que a Dimensão Performativa contempla em si dois

STEIN, Nicole da Silva; CAREGNATO, Sonia Elisa. Bibliotecas Públicas e o Modelo dos Quatro Espaços: implementação na *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona, Espanha. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024040. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024040.

eixos: um mais relacionado à criação e ao aspecto artístico, e outro mais relacionado à inovação e ao aspecto tecnológico – eixos que, conforme pontuam os autores, não são mutuamente exclusivos.

A comunidade da biblioteca encontra na Dimensão Performativa uma plataforma para desenvolver suas próprias manifestações criativas ou soluções inovadoras (Jochumsen [201-?]). Esta é uma dimensão que se configura não somente pela disponibilização de ferramentas ou oficinas, mas também como plataforma para que as pessoas divulguem suas produções ou manifestações criativas, por exemplo, por meio de palcos para eventos e apresentações e áreas de exposição (Danmark 2010; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012, 2017a, 2017b).

Além da criação ativa, essa dimensão também se efetiva como espaço para aprendizagem criativa e estética (Danmark 2010; Denmark 2016), relacionando-se, por exemplo, a oficinas de escrita criativa, oficinas de áudio e vídeo, oficinas de inovação, oficinas de cinema, etc. (Danmark 2010). A Dimensão Performativa também pode se efetivar mediante a disponibilização de materiais diversos, tais como instrumentos musicais, *scanners* 3D, cortadores a laser e impressoras, configurando os chamados *makerspaces* (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2017b). A Dimensão Performativa apoia especialmente os objetivos de Envolvimento e Inovação (Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012).

4 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui natureza básica, abordagem qualiquantitativa e caráter exploratório. Configura-se como um estudo de caso da *Xarxa de Biblioteques Municipals* (XBM) da Província de Barcelona, que busca analisar como os recursos, serviços e projetos desenvolvidos por essa rede de bibliotecas refletem as concepções do modelo dos quatro espaços. Para viabilizar o estudo, foi realizada uma pesquisa documental com base em *websites* e documentos diversos vinculados à XBM.

O procedimento de coleta de dados consistiu em explorar as duas principais fontes online associadas à XBM: o portal *Biblioteca Virtual* (Barcelona [202-a]), que concentra informações

sobre suas coleções, serviços e projetos, e a seção sobre a XBM no *website* do Conselho Provincial de Barcelona (Barcelona [202-b]), que incluí uma página sobre projetos culturais desenvolvidos na Província de Barcelona – *Banc de bones pràctiques: bones pràctiques de projectes culturals* (Barcelona [202-c]), abrangendo projetos vinculados às bibliotecas e ônibus-bibliotecas da XBM.

As duas fontes foram analisadas entre os dias 14 e 26 de março de 2024, a fim de identificar os recursos e serviços disponibilizados pela XBM e os projetos por ela desenvolvidos. Como estavam em catalão, as páginas foram traduzidas para o português com auxílio da ferramenta de tradução disponível no navegador, sendo verificado o significado de palavras e expressões dúbias por meio de um dicionário online de catalão.

Na *Biblioteca Virtual*, a busca por itens se deu através dos diferentes menus disponíveis e respectivas subdivisões vinculadas a cada um deles – a partir do que foi possível identificar 132 itens, sendo 10 recursos, 67 serviços e 55 projetos. A seção dedicada à XBM no *website* do Conselho Provincial de Barcelona permitiu localizar itens diferentes aos já identificados na primeira fonte. Assim, desconsiderando itens repetidos, foi possível identificar 2 novos recursos e 4 novos projetos. Especificamente no caso da página *Banc de bones pràctiques: bones pràctiques de projectes culturals*, foram identificados 11 novos projetos.

Assim, somando todos os recursos, serviços e projetos identificados nas duas fontes analisadas, a quantidade foi de 149 itens. Em uma etapa seguinte, esses 149 itens passaram por uma seleção, tendo por parâmetro o ano de formulação, início e/ou execução do item, sendo selecionados aqueles de 2020 ou após 2020. Esse ano de corte foi estabelecido porque foi o ano a partir do qual o modelo dos quatro espaços passou a ser trabalhado de modo formal e efetivo na XBM (Barcelona 2020, 2021). No caso de itens em que não foi possível identificar nenhuma data associada, optou-se por desclassificá-los. A Tabela 1 abaixo traz a quantidade total de itens identificados, a quantidade de itens desclassificados e a quantidade de itens selecionados para análise.

Tabela 1- Quantidade de itens identificados, desclassificados e selecionados

Itens	Quantidade identificada	Quantidade desclassificada – itens anteriores a 2020	Quantidade desclassificada – itens sem data	Quantidade selecionada para análise
Recursos	12	2	8	2
Serviços	67	5	37	25
Projetos	70	30	6	34
Total	149	37	51	61

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

No que tange à análise dos dados, este estudo empregou a análise de conteúdo de caráter qualitativo, a qual se fundamenta na presença do índice e em que nível esse índice se expressa – e não necessariamente na frequência de aparição dele (Bardin 2002). Esse índice corresponde à unidade de registro, que é a base para a codificação, isto é, o segmento de conteúdo a ser identificado para, a partir dele, realizar a categorização (Bardin 2002).

Para identificar e compreender a unidade de registro, deve ser definido um segmento de conteúdo de dimensões maiores: a unidade de contexto (Bardin 2002). Neste estudo, a unidade de contexto adotada foi a descrição dos itens (apresentada em frases e/ou parágrafos) e a unidade de registro adotada foi a dos conceitos-chave que representam as características desses itens – os recursos, serviços e projetos desenvolvidos pela XBM (identificados e selecionados).

Esses conceitos-chave estão expressos por meio de termos, verbos e expressões, os quais foram comparados com os termos, verbos e expressões associados às características de cada uma das quatro dimensões do modelo. Assim, essas dimensões – Dimensão de Inspiração, Dimensão de Aprendizagem, Dimensão de Encontro e Dimensão Performativa – se constituem, pois, como as categorias nas quais os recursos, serviços e projetos foram classificados.

Cabe pontuar que, em essência, as categorias para análise de conteúdo devem obedecer, entre outros aspectos, à regra da exclusividade (Bardin 2002). Contudo, considerando que as quatro dimensões do modelo são dinâmicas e complementares entre si, um mesmo recurso, serviço ou projeto pode apresentar relação com mais de uma dimensão (de modo que pode ser categorizado como correspondente a uma ou mais dimensões do modelo). O resultado da análise dos recursos, serviços e projetos identificados e selecionados é apresentado na seção a seguir.

5 Discussão dos resultados

Os 61 itens (2 recursos, 25 serviços e 34 projetos) foram analisados e categorizados em conformidade com as quatro dimensões do modelo, conforme informações sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorização dos itens em conformidade com as quatro dimensões do modelo

Tipologia	Item	Categorização
Recursos	Comunitat XBM Podcast	Encontro
	De paraula	Encontro
Serviços	Brodat en paper	Performativa
	Cicle “Llums, càmera i cinema”	Aprendizagem
	Club de cinema mut Sunrise	Encontro
	Club de lectura La Caldera	Encontro
	Club de música: “Vespro della beata vergine”, de Claudio Monteverdi	Inspiração Aprendizagem Encontro
	Concert poètic “Vent en popa”, a càrrec d’Aspriu	Inspiração
	English Club	Aprendizagem
	English Corner	Aprendizagem
	Espectacle familiar “Somnis d’una Maga”	Inspiração
	Exposició Joan Fuster, una vida il·lustrada	Inspiração
	Grup treball “Allà on viu la literatura infantil”	Encontro
	Històries del bosc, amb Sàndal Produccions	Inspiração
	Inauguració Exposició homenatge a Joan Salvat-Papasseit	Inspiração
	Jornades Sant Boi Negre	Aprendizagem Encontro
	Kedades per teixir	Encontro Performativa
	Kids Corner	Aprendizagem
	Party Game: sessions de videojocs per a joves	Encontro
	Photo Passeig pel Modernisme a Barcelona	Inspiração Aprendizagem
	Presentació llibre “El monstruo que cazaba aviones de papel”, de Manuel Calvo Jimenez	Encontro
	Projecció del documental “Wangala” i, tot seguit, taula rodona	Inspiração
	Repte de la Bibliocapsa literària de contes clàssics	Inspiração Aprendizagem
	Taller “American Space: from zero to hero 2024, creació de videojocs”	Performativa
	Trobada amb l’escriptor Jaume Valor	Encontro
	Veus femenines que han marcat història	Inspiração
	Xerrada “Preguntes obertes, respostes expertes”	Aprendizagem

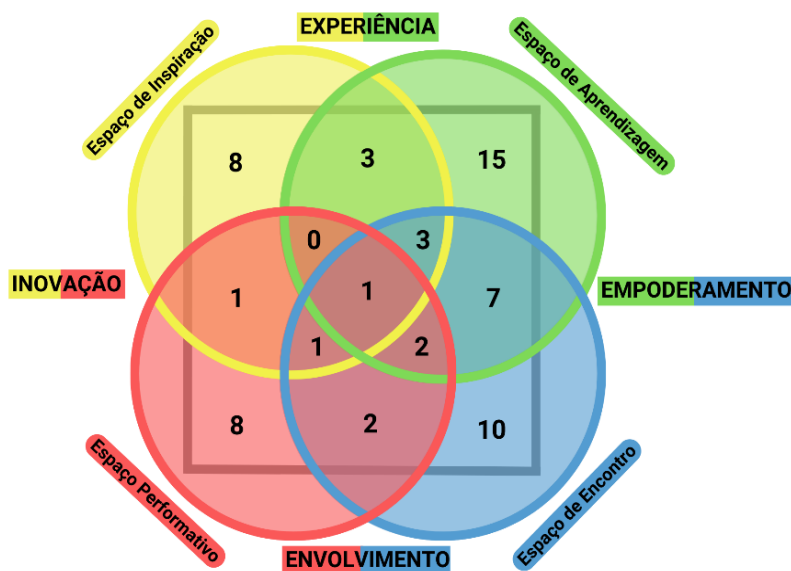
Projetos	9B Espai jove	Performativa
	Altres Veus	Aprendizagem Encontro
	Apiteca: el brunzit de la comunitat	Aprendizagem
	BiblioLab: històries de ficció digital	Aprendizagem Encontro Performativa
	BiblioMobilitat	Aprendizagem
	Biblioteca Humana de L'Hospitalet	Inspiração Aprendizagem Encontro
	Cervelló, viatge en el temps	Encontro Performativa
	CinemaLab	Performativa
	Clubs de lectura virtuals	Encontro
	Cuina oberta	Aprendizagem Encontro
	Debat a Bat, llegir i llegir-se	Aprendizagem Encontro
	Desmuntem les fake news	Aprendizagem
	Donem veu a la lectura	Aprendizagem Encontro
	El bibliobús amb els ODS: Bibliobús Montserrat	Aprendizagem
	El Sud Llegeix 2024: repte lector	Inspiração
	Els sons del Llobregat	Inspiração Aprendizagem Encontro Performativa
	E-ludo: identitats en joc	Performativa
	Entre línies, llegint la desinformació	Aprendizagem
	Escriure de cinema	Inspiração Aprendizagem
	Espai Gent Gran	Encontro
	Explorant-nos amb l'art i la tecnologia	Inspiração Performativa
	Internet de les coses al món de les biblioteques	Performativa
	L' Aprentatge Servei (APS): “Expliquem Contes”	Aprendizagem
	Laboratori de ficció digital: club de (vídeo) joc	Inspiração Aprendizagem Encontro
	Labs portàtils tecnològics	Performativa
	Llegim el riu	Aprendizagem
	Música a fons	Aprendizagem
	Ponts literaris	Aprendizagem Encontro
	Postdata Lab	Inspiração Performativa Encontro
	Salut mental	Aprendizagem
	SMILES: joves contra la desinformació	Aprendizagem
	Tertúlies “El temps retrobat”	Aprendizagem Encontro
	Veure, viure, escriure, crònica periodística	Performativa

Zona Gaming Kids	Aprendizagem	Encontro	Performativa
------------------	--------------	----------	--------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

É possível verificar que, dentre as quatro dimensões do modelo, a mais efetivada pela XBM é a Dimensão de Aprendizagem (presente em 31 itens), seguida pela Dimensão de Encontro (presente em 26 itens). A Dimensão de Inspiração se faz presente em 17 itens, enquanto a Dimensão Performativa está presente em 15 itens, sendo a com menor representatividade. A Figura 2 ilustra a quantidade de itens categorizados em cada uma das dimensões e intersecções do modelo.

Figura 2 – Quantidade de itens categorizados nas dimensões e intersecções do modelo



Fonte: adaptado pelas autoras (2024) com base em Danmark (2010); Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen (2012, 2017a).

Descrição da imagem: a Figura 2 apresenta a mesma estrutura gráfica que a Figura 1, com a diferença de que há os quantitativos de itens que foram categorizados em cada uma das dimensões (representadas por círculos) e intersecções. A Dimensão da Inspiração possui 8 itens, a Dimensão de Aprendizagem possui 15 itens, a Dimensão de Encontro possui 10 itens e a Dimensão Performativa possui 8 itens. A intersecção entre a Inspiração e Aprendizagem possui 3 itens, a intersecção entre a Aprendizagem e o Encontro possui 7 itens, a intersecção entre o Encontro e a Performativa possui 2 itens e a intersecção entre a Performativa e a Inspiração possui 1 item. Já a intersecção entre a Inspiração, Aprendizagem e Performativa não possui nenhum item; a intersecção entre a Inspiração, Aprendizagem e Encontro possui 3 itens; a intersecção entre a Aprendizagem, Encontro e Performativa possui 2 itens e a intersecção entre Encontro, Performativa e Inspiração possui 1 item. A intersecção central, entre as quatro dimensões (círculos), possui 1 item.

Dos 61 itens analisados, 41 apresentaram elementos que permitiram categorizá-los em uma dimensão. Os demais 20 itens foram categorizados em mais de uma dimensão (ou seja, em intersecções). Isso demonstra que, com base no conjunto de recursos, serviços e projetos analisados, a XBM vem desenvolvendo itens mais direcionados a dimensões de forma isolada e não tanto às intersecções entre elas.

A dimensão com o maior número de itens nela categorizados de forma isolada é a Dimensão de Aprendizagem, com 15 itens. Um aspecto que se destaca nessa dimensão é a diversidade de temáticas dos itens: desde serviços relacionados à aprendizagem de idiomas (como o *English Club* e o *Kids Corner*), passando por itens com assuntos correlatos à saúde (como *Xerrada “Preguntas obertes, respostes expertes”* e *Salut mental*), ao meio ambiente (como *Llegim el riu*) e à alfabetização informacional e midiática (como *Desmuntem les fake news* e *SMILES: joves contra la desinformació*), até itens com temáticas mais específicas, como apicultura (projeto *Apiteca*) e mobilidade urbana (projeto *BiblioMobilitat*).

Essa diversidade de temáticas entre os itens categorizados na Dimensão de Aprendizagem corrobora aquilo que é apontado como a base dessa dimensão, isto é, a atividade de descobrir e aprender coisas novas (Danmark 2010). Um elemento igualmente marcante entre os itens da XBM categorizados nessa dimensão é a diversidade das dinâmicas pelas quais a aprendizagem se desenvolve – assumindo em alguns itens um caráter mais informal ou lúdico, e, em outros, mais interativo e/ou orientado à experiência, contando com a presença de atividades práticas.

A Dimensão de Encontro é a segunda que, de forma isolada, apresenta o maior número de itens nela categorizados, contando com 10 diferentes recursos, serviços e projetos. Um aspecto comum entre todos eles é a abordagem orientada ao diálogo e ao intercâmbio de ideias e experiências, o que se desenvolve por meio de metodologias que transitam entre clubes, entrevistas e bate-papos – a exemplo do recurso *De paraula* e do serviço *Club de lectura La Caldera*.

Em relação aos 8 itens categorizados na Dimensão de Inspiração, um elemento de destaque é a diversidade de expressões artísticas empregadas para oportunizar experiências diversas e significativas à comunidade – o que é a base dessa dimensão (Danmark 2010). Entre poesia, música, teatro, fotografia e linguagem audiovisual, alguns dos itens categorizados na Dimensão de

Inspiração se configuram como ambientes onde a experiência artística é o elemento central – a exemplo de *Concert poètic “Vent en popa”, a càrrec d’Aspriu* e *Espectacle familiaer “Somnis d’una Maga”*.

Já em outros itens, a centralidade reside em transformar a percepção e/ou instigar o interesse e curiosidade dos participantes a respeito das temáticas enfocadas – a exemplo de *Veus femenines que han marcat història*, *Projecció del documental “Wangala” i, tot seguit, taula rodona* e *Històries del bosc, amb Sàndal Produccions*, entre outros. Cabe citar também o projeto *El Sud Llegeix 2024: repte lector*, que é um claro exemplo de como a Dimensão de Inspiração pode proporcionar um envolvimento ativo com a comunidade, convidando-a a ampliar suas perspectivas e explorar novas e diferentes possibilidades – nesse caso, em relação à literatura.

Os 8 itens da XBM categorizados na Dimensão Performativa, tal como aqueles categorizados na Dimensão de Aprendizagem, se destacam pela diversidade de áreas temáticas, incluindo artesanato, jogos e videogames, literatura, internet das coisas, cultura *maker* e escrita criativa. Além disso, os 8 itens apresentam entre si um equilíbrio entre os dois eixos da Dimensão Performativa: há itens que dialogam mais como o primeiro eixo, relacionado à criação e à expressão artística – a exemplo de *Brodat en paper* e *Veure, viure, escriure, crònica periodística* – enquanto outros itens estão mais orientados ao segundo eixo, relacionado à inovação em conjunto a elementos tecnológicos – a exemplo de *Internet de les coses al món de les biblioteques* e *Labs portàtils tecnològics*.

Em complemento, há itens como *CinemaLab* e *9B Espai jove*, que mesclam em si elementos desses dois diferentes eixos. Outro aspecto que se destaca entre os 8 itens da XBM categorizados na Dimensão Performativa é abordagem: a maioria dos itens enfatiza a cocriação, sendo que todos se configuram como oficinas (*workshops*), onde a atividade de aprender e criar se coadunam.

A intersecção entre duas dimensões com maior representatividade foi aquela entre a Dimensão de Aprendizagem e a Dimensão de Encontro, com 7 itens. Esses 7 itens apresentam temáticas diversas (por exemplo, literatura, questões atuais, culinária, história local, etc.), mas o

ponto comum entre eles é promoção do encontro, socialização e diálogo como meio para desenvolver e/ou impulsionar a aprendizagem, que emerge e se dá de modo mais orgânico.

A intersecção entre a Dimensão de Inspiração e a Dimensão de Aprendizagem teve 3 itens nela categorizados: *Photo Passeig pel Modernisme a Barcelona*, *Repte de la Bibliocapsa literària de contes clàssics* e *Escritura de cinema*. O elemento de destaque entre eles é a ideia conjunta de possibilitar à comunidade descobrir mais e aumentar suas perspectivas em relação às temáticas enfocadas, transformando a percepção ou, ao menos, proporcionando um olhar mais consciente e/ou crítico sobre elas – aspectos que se relacionam à Dimensão de Aprendizagem e à de Inspiração, respectivamente (Danmark 2010; Jochumsen, Hvenegaard Rasmussen e Skot-Hansen 2012, 2017a).

Em relação à intersecção entre a Dimensão de Encontro e a Dimensão Performativa, foram categorizados nela 2 itens – *Kedades per teixir* e *Cervelló, viatge en el temps*. Esses itens trabalham com elementos da Dimensão Performativa como meio para promover o encontro entre pessoas, a troca de ideias e de experiências e a socialização (o que se relaciona à Dimensão de Encontro). Já a intersecção entre a Dimensão de Inspiração e a Dimensão Performativa se mostrou evidente em um item – *Explorant-nos amb l'art i la tecnologia* – cujo aspecto de destaque é o equilíbrio e a forma com que elementos de ambas as dimensões se entrelaçam para estruturar o projeto.

A respeito das intersecções entre 3 dimensões, aquela com maior representatividade foi a intersecção entre a Dimensão de Inspiração, a de Aprendizagem e a de Encontro. Os 3 itens categorizados nessa intersecção – *Club de música: “Vespro della beata vergine”, de Claudio Monteverdi*, *Biblioteca Humana* e *Laboratori de ficció digital: club de (vídeo) joc* – apresentam temáticas bem diversas entre si. Porém, um aspecto comum entre eles é a forma como as três dimensões são igualmente estruturantes nos 3 diferentes itens mencionados, de modo que não há nenhuma dimensão que se sobressaia em detrimento das demais.

Já a intersecção entre a Dimensão de Aprendizagem, a de Encontro e a Performativa se mostrou evidente em 2 itens: os projetos *BiblioLab: històries de ficció digital* e *Zona Gaming Kids*. Embora cada um apresente características próprias, a forma como as dimensões se fazem presentes

em ambos é semelhante: ambos estão orientados ao desenvolvimento de competências relacionadas ao ambiente digital (o que se vincula à Dimensão de Aprendizagem), em conjunto à experimentação e à criação com tecnologias digitais (o que evidencia a Dimensão Performativa), fomentando, de modo mais global e ao longo de todos os processos, a interação e a troca entre os participantes (aspectos representativos da Dimensão de Encontro).

Em relação à intersecção entre a Dimensão de Inspiração, a Performativa e a de Encontro, essa se mostrou presente em apenas 1 item: o projeto *Postdata Lab*. Este projeto trabalha com elementos da Dimensão de Inspiração – sobretudo, a ideia de inspirar e ampliar a percepção dos jovens participantes sobre diferentes produções culturais – para estruturar uma base para o processo de cocriação artística (o que se vincula à Dimensão Performativa), sendo que todo o projeto se fundamenta na colaboração e interação entre os jovens e os artistas e criadores, de modo que podem dialogar e compartilhar ideias (o que evidencia a Dimensão de Encontro).

A intersecção entre a Dimensão de Inspiração, a de Aprendizagem e a Performativa não se mostrou evidente em nenhum item. Em relação à intersecção central do modelo, que engloba as 4 dimensões, apenas 1 item – o projeto *Els sons del Llobregat* – pôde ser categorizado nela. Um aspecto diferencial desse projeto em relação aos demais itens categorizados em outras intersecções – que trabalham as diferentes dimensões de modo mais entrelaçado – é o fato de *Els sons del Llobregat* claramente dar enfoque a diferentes dimensões em diferentes etapas. Isto é, a Dimensão de Encontro e a Dimensão Performativa se mostram presentes ao longo de todo o projeto, sendo trabalhadas de forma conjunta à Dimensão de Aprendizagem na primeira etapa do projeto, e à Dimensão de Inspiração em sua fase final.

5 Considerações finais

O presente estudo teve por enfoque o modelo dos quatro espaços, formulado como instrumento para auxiliar as bibliotecas públicas a se estruturarem como instituições pertinentes no contexto da sociedade contemporânea. Realizando um estudo de caso acerca da adoção do modelo pela *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona, foi possível verificar que os recursos, serviços e projetos desenvolvidos pela XBM refletem as concepções do modelo

dos quatro espaços por meio de suas abordagens, metodologias e dinâmicas e/ou das temáticas enfocadas, sendo alguns itens mais complexos e estruturados em comparação a outros, mais simples.

Os itens analisados apresentam uma diversidade expressiva entre si e possuem maior ênfase nas concepções de cada dimensão de forma isolada (ou seja, a maioria dos itens evidenciam os elementos de uma única dimensão), embora os itens que refletem intersecções também tenham uma representatividade considerável (cerca de 1/3 do conjunto analisado). A diversidade de itens desenvolvidos entre as unidades da XBM sinaliza que a adoção do modelo não está uniformizando as suas diferentes bibliotecas e ônibus-bibliotecas, mas incentivando ideais plurais entre elas.

Assim, é possível compreender que o modelo dos quatro espaços, conforme idealizado por seus autores e demonstrado pelos resultados obtidos com base no estudo da XBM, de fato não contraria a pluralidade das bibliotecas públicas. Essa característica demonstra um potencial significativo para adoção do modelo por bibliotecas públicas em diferentes países, inclusive no Brasil.

O modelo poderia ser empregado como guia para repensar ou aprimorar a atuação das bibliotecas públicas brasileiras em conformidade ao contexto da sociedade contemporânea, tal como vem ocorrendo com as bibliotecas da XBM, reafirmando sua relevância e legitimidade. Nesse sentido, estudos futuros podem investigar como seria a receptividade do modelo dos quatro espaços no Brasil, trazendo a percepção de gestores e equipes das bibliotecas públicas, bem como a percepção da comunidade em relação às concepções do referido modelo.

Notas

(1) Aqui é possível compreender uma referência ao conceito de terceiros lugares de Oldenburg (1989).

(2) Essa afirmativa se relaciona às ideias de Audunson (2005) sobre os espaços de encontro pouco intensivos.

Referências

- Audunson, Ragnar. “The public library as a meeting-place in a multicultural and digital context: the necessity of low-intensive meeting-places”. *Journal of Documentation*, v. 61, n. 3, 2005, pp. 429-441, <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410510598562/full/html>. Acessado 9 nov. 2023.
- Barcelona (Província). Diputació de Barcelona. Gerència de Serveis de Biblioteques. *Biblioteca Virtual*. Gerència de Serveis de Biblioteques, [202-a], <https://bibliotecavirtual.diba.cat/>. Acessado 26 mar. 2024.
- Barcelona (Província). Diputació de Barcelona. Gerència de Serveis de Biblioteques. *Biblioteques*. Gerència de Serveis de Biblioteques, [202-b], <https://www.diba.cat/web/biblioteques/inici>. Acessado 26 mar. 2024.
- Barcelona (Província). Diputació de Barcelona. Gerència de Serveis de Biblioteques. *Bones pràctiques de projectes culturals*. Gerència de Serveis de Biblioteques, [202-c], <https://www.diba.cat/es/web/biblioteques/bones-practiques>. Acessado 26 mar. 2024.
- Barcelona (Província). Diputació de Barcelona. Gerència de Serveis de Biblioteques. *Model de Biblioteca XBM*. Gerència de Serveis de Biblioteques, 2021, <https://www.diba.cat/documents/16060163/303284652/Model+Biblioteca+XBM.pdf/04550ba5-72f6-bc5e-4ebf-9abb737e9e87?t=1620994711038>. Acessado 27 out. 2023.
- Barcelona (Província). Diputació de Barcelona. Gerència de Serveis de Biblioteques. *Model de biblioteca XBM: presentació*. Gerència de Serveis de Biblioteques, 2020, 18 slides, color., <https://www.diba.cat/documents/16060163/303284652/Presentaci%C3%B3ModelbcaXBM%20actual.pdf/247df6a4-9d50-4567-9f72-8b5771c16d54?t=1583410128697>. Acessado 12 dez. 2023.
- Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2002.
- Beudon, Nicolas. *Les quatre dimensions des bibliothèques*. 2019, <https://web.archive.org/web/20230506072326/http://nicolas-beudon.com/2019/07/03/les-quatre-dimensions-des-bibliothèques/>. Acessado 29 set. 2023.
- Calheiros, Amanda Gomes Bezerra, e Prado, Marcos Aparecido Rodrigues do. “Comunidade e biblioteca pública: aproximações sociológicas para se pensar a emergência contemporânea”. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 9, n. 2, Mar./Ago. 2023, pp. 199-222, <https://doi.org/10.21728/logcion.2023v9n2.p199-222>. Acessado 7 nov. 2023.
- Danmark. Kulturministeriet. Styrelsen for Bibliotek og Medier. *Folkebibliotekerne i vidensamfundet: rapport fra Udvalget om folkebibliotekerne i vidensamfundet*. Styrelsen for Bibliotek og Medier, 2010, https://slks.dk/fileadmin/publikationer/rapporter_oevrige/folkebib_i_vidensamfundet/pdf/Folkebib_i_videnssamf.pdf. Acessado 29 set. 2023.

- Denmark. Ministry of Culture. The Agency for Culture and Palaces. *The library's spaces and zones: What should they contain? Where should they be placed?*. The Agency for Culture and Palaces, 2016, <https://web.archive.org/web/20220707022845/https://modelprogrammer.slks.dk/en/challenges/zones-and-spaces/>. Acessado 14 dez. 2023.
- IFLA, e UNESCO. *Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022*. IFLA, UNESCO, 2022, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acessado 12 out. 2023.
- Jochumsen, Henrik, Hvenegaard Rasmussen, Casper, and Skot-Hansen, Dorte. “The four spaces: a new model for the public library”. *New Library World*, v. 113, n. 11/12, 2012, pp. 586-597, <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03074801211282948/full/html#abstract>. Acessado 18 nov. 2023.
- Jochumsen, Henrik, Hvenegaard Rasmussen, Casper, and Skot-Hansen, Dorte. “The four spaces of the public library”. *The end of wisdom?: the future of libraries in a digital age*. Edited by David Baker, and Wendy Evans. Chandos Publishing, 2017a. pp. 39-44.
- Jochumsen, Henrik, Hvenegaard Rasmussen, Casper, and Skot-Hansen, Dorte. “Towards Culture 3.0: performative space in the public library”. *International Journal of Cultural Policy*, v. 23, n. 4, 2017b, pp. 512-524, <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10286632.2015.1043291>. Acessado 9 nov. 2023.
- Jochumsen, Henrik. *The four-space model*. The Agency for Culture and Palaces, [201-?], <https://web.archive.org/web/20221127175230/https://modelprogrammer.slks.dk/en/challenges/zones-and-spaces/the-four-space-model-by-henrik-jochumsen/>. Acessado 14 dez. 2023.
- Lærkes, Jakob Guillois. “Building public libraries for tomorrow”. *Space and collections earning their keep: transformation, technologies, retooling*. Edited by Joseph Hafner, and Diane Koen. IFLA, 2016. pp. 81-91.
- Lankes, R. David. *Expect more: demanding better libraries for today's complex world*. 2nd ed. S. n., 2016, <https://repositories.lib.utexas.edu/server/api/core/bitstreams/5bedc07b-cb17-4e08-8e19-4dc72e453af0/content>. Acessado 28 out. 2023.
- Lessa, Bruna, e Gomes, Henriette Ferreira. “A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea”. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 27, n. 1, Jan./Abr. 2017, pp. 35-46, <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30765>. Acessado 9 nov. 2023.
- Levien, Roger E. *Confronting the future: strategic visions for the 21st century public library*. ALA, 2011, https://www.ala.org/advocacy/sites/ala.org.advocacy/files/content/advleg/pp/pub/policy/confronting_the_futu.pdf. Acessado 22 nov. 2023.
- Mueller, Suzana P. M. “Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca”. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 13, n. 1, 1984, pp. 7-54, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36462>. Acessado 28 nov. 2023.
-
- STEIN, Nicole da Silva; CAREGNATO, Sonia Elisa. Bibliotecas Públicas e o Modelo dos Quatro Espaços: implementação na *Xarxa de Biblioteques Municipals* da Província de Barcelona, Espanha. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024040. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024040.

- Oldenburg, Ray. The great good place: cafés, coffee shops, community centers, beauty parlors, general stores, bars, hangouts and how they get you through the day. Paragon House, 1989, <https://archive.org/details/greatgoodplaceca00olde/mode/2up?view=theater>. Acessado 13 jan. 2024.
- Peterson, Melike. “Public libraries and spaces of micro connection in the intercultural city”. *Central and Eastern European Migration Review*, v. 12, n. 1, 2023, pp. 65-79, doi: 10.54667/ceemr.2023.03, <http://ceemr.uw.edu.pl/vol-12-no-1-2023/special-section/public-libraries-and-spaces-micro-connection-intercultural-city>. Acessado 7 dez. 2023.
- Thiele, Katja, and Klagge, Britta. “Third places and educational justice: public libraries in the context of COVID-19”. *Erdkunde*, v. 75, n. 1, 2021, pp. 31-49, <https://doi.org/10.3112/erdkunde.2021.01.03>. Acessado 11 nov. 2023.

Copyright: © 2024 STEIN, Nicole da Silva; CAREGNATO, Sonia Elisa. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 31/10/2024

Aceito: 27/12/2024